



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA VOLUNTÁRIA (PICVOL)

**REALIDADE AUMENTADA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA
PÚBLICA: AÇÃO DE PESQUISA E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

**Realidade Aumentada na Escola Pública: formação de formadores e formação de
professores**

Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes
Subárea do Conhecimento: Linguística Aplicada
Especialidade do conhecimento: Linguagens e Tecnologias

Relatório Final

Período de bolsa: de setembro de 2022 a outubro de 2023

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica
PICVOL

Orientador: Paulo Roberto Boa Sorte Silva

Autor: Mikaelle Torres Santana



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

SUMÁRIO

1. Introdução	2
2. Objetivos	4
3. Metodologia	5
4. Resultados e discussões	6
4.1. Curso de formação de formadores	6
4.1.1. (Des)construção da hierarquia	9
4.1.2. Contexto dos participantes do curso	12
4.1.3. Diálogo para a formação do curso seguinte	16
4.2. Curso de formação de professores	18
4.2.1 (Des)construção da hierarquia	20
4.2.2 Contexto dos participantes do curso	21
4.2.3. Formação do curso	23
5. Conclusões	25
6. Perspectivas de futuros trabalhos	27
7. Referências bibliográficas	27
8. Outras atividades	29



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

1. Introdução

O uso de tecnologias digitais nas escolas tem se tornado cada vez mais presente e relevante no cenário educacional. A incorporação de recursos digitais nas escolas, além de acompanhar a demanda tecnológica da sociedade contemporânea, tem como uma de suas finalidades enriquecer a experiência de aprendizado, promovendo mais interatividade nas aulas. Entre os recursos digitais que possibilitam esse enriquecimento, encontra-se a realidade aumentada que, de acordo com Peddie (2017), consiste na mistura do que é real com o que é simulado ou sintético, projetando informações na linha de visão do seu usuário.

De acordo com Bakhtin (2006), a linguagem é moldada por interações e colaborações entre pessoas. Além do mais, ele valoriza a diversidade de vozes e perspectivas na linguagem, destacando como o significado é construído em um processo dialógico. Dessa forma, considerando que a realidade aumentada nas escolas proporciona uma forma interativa de aprendizado, é possível relacioná-la a percepção de língua enquanto prática social defendida pelo autor, pois essa tecnologia, além de permitir que os alunos interajam com conteúdo virtual em um ambiente real, também possibilita que o conhecimento seja contextualizado e mais significativo, permitindo que os alunos explorem diferentes ângulos e visões sobre um tópico específico e incentivando a reflexão crítica e a apreciação da diversidade de interpretações.

Entretanto, para que o uso da realidade aumentada nas escolas seja potencializado e, conseqüentemente, a sua relação com a língua enquanto prática social, é importante oferecer para os professores cursos de formação continuada que possibilitem o aprimoramento das práticas docentes. Levando em conta as constantes modificações do cenário educacional, esses cursos viabilizam momentos de discussão entre professores e de troca de conhecimentos, promovendo o contato com práticas inovadoras e inclusivas que podem ser adaptadas à realidade de cada um.

Dito isso, o presente relatório constitui parte fundamental do Programa de Iniciação Científica Voluntária (PICVOL) e relata o desenvolvimento do plano de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

trabalho “Realidade Aumentada na escola pública: formação de formadores e formação de professores”, parte do projeto de pesquisa “Realidade Aumentada no ensino de língua inglesa em escolas públicas: ação de pesquisa e cooperação internacional (Parte II)”, aprovado¹ e financiado pelo edital FAPITEC/SEDUC 02/2020. O plano de trabalho faz parte do edital Pibic 2022/2023, com início em 01 de setembro de 2022 e fim previsto para 31 de outubro de 2023.

Esse projeto de pesquisa, desenvolvido no edital Pibic 2022/2023, é a continuação (parte II) do projeto desenvolvido anteriormente, no edital Pibic 2021/2022. Além disso, envolveu múltiplos contextos, desde discentes e docentes da rede pública estadual de educação básica a discentes e docentes de graduação e pós-graduação em Educação (campo da Tecnologia Educacional), e se desenvolveu ao longo de três fases: i) curso de formação de formadores, no 1º semestre de 2021; ii) curso de formação de professores, no 2º semestre de 2021; e iii) análise dos cursos de formação e investigação do desenvolvimento das aulas nas escolas públicas estaduais. Além disso, contou com a atuação das equipes dos dois países envolvidos – Brasil e Estados Unidos.

Ao longo do período referente ao edital Pibic 2022/2023, foram analisados os dados gerados ao longo das três fases da pesquisa por meio de gravações de cada uma dessas fases. O plano de trabalho “Realidade Aumentada na escola pública: formação de formadores e formação de professores” fez parte da última fase do projeto de pesquisa, analisando os cursos de formação ofertados no primeiro e segundo semestres de 2021, em Sergipe, a partir de gravações feitas pela plataforma *Google Meet*², onde foram realizados os cursos em análise.

De acordo com o exposto, os produtos esperados pelo projeto de pesquisa são: i) identificar os impactos na compreensão das contribuições da realidade aumentada (RA) para o ensino de Língua Inglesa com foco na interação e na promoção de práticas sociais de linguagem; e ii) explorar, de maneira aprofundada, o fenômeno da

¹Aprovado no comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Sergipe. Protocolo nº4.387.436.

²Plataforma que permite videochamadas e possui diversas opções, como compartilhamento de tela e gravação.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

comunicação ubíqua e as potencialidades dos smartphones e demais dispositivos móveis no campo educacional.

2. Objetivos

O projeto de pesquisa “Realidade Aumentada no ensino de língua inglesa em escolas públicas: ação de pesquisa e cooperação internacional (Parte II)”, aprovado e financiado pelo edital FAPITEC/SEDUC 02/2020, tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento dos cursos de formação e a prática docente para o ensino de Língua Inglesa em escolas públicas utilizando a realidade aumentada com vistas à promoção de práticas sociais de linguagem.

Além disso, os objetivos específicos do projeto de pesquisa são: i) analisar os cursos de formação de formadores e formação de professores para o uso de realidade aumentada, ofertados em Sergipe, em 2021, para compreender as perspectivas de formação subjacentes a eles; ii) investigar o desenvolvimento das aulas nas escolas públicas estaduais com ênfase para as abordagens, métodos e técnicas de ensino que orientam as práticas docentes de Língua Inglesa com o uso da realidade aumentada.

O plano de trabalho “Realidade Aumentada na escola pública: formação de formadores e formação de professores”, com o intuito de contribuir com o desenvolvimento do projeto de pesquisa e de explorar um de seus objetivos, que trata das perspectivas dos professores participantes do referido projeto acerca dos cursos de formação, tem como objetivo específico analisar os cursos de formação de formadores e formação de professores para o uso de realidade aumentada, ofertados em Sergipe, em 2021, para compreender as perspectivas de formação subjacentes a eles.

A partir do objetivo específico, foi definido que as perspectivas de formação subjacentes a serem analisadas seriam: i) a proposta de desconstrução de hierarquia presente em ambos os cursos, considerando se ela foi, de fato, colocada em prática; ii) o contexto dos participantes dos cursos, principalmente dos professores da Rede Estadual de Ensino enquanto público-alvo, e que relevância foi dada para ele durante a construção e execução dos cursos; e iii) o diálogo para a formação dos cursos, em especial como as decisões tomadas no curso de formação de formadores impactaram o



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

curso de formação de professores.

3. Metodologia

Para que os objetivos do plano de trabalho pudessem ser alcançados, foi utilizada a Pesquisa-Docente (*Teacher Research*) proposta por Freeman (1998). De acordo com esse método, as atividades utilizadas em sala de aula foram realizadas com observações relacionadas à prática, mesmo que tenham sido idealizadas por meio de teoria. Além disso, essas atividades podem ser modificadas pelo professor de acordo com as necessidades que surgem, considerando sua experiência docente e contexto de ensino. Segundo Freeman (1998), a Pesquisa-Docente aborda a criação de uma comunidade disciplinar profissional, cujo objetivo é tornar público o conhecimento individual dos envolvidos. Para essa pesquisa, a coleta de dados foi realizada por meio de gravações feitas pela plataforma *Google Meet* dos cursos de formação, objetos da pesquisa. Partindo desse método, a análise de dados foi realizada a partir de quatro atividades essenciais: nomear (*naming*), agrupar (*grouping*), encontrar relações (*finding relationships*) e exibir dados (*displaying*).

O processo de pesquisa, de acordo com o plano de trabalho, foi dividido por meio de um cronograma de atividades, como mostrado na Imagem 1.

Imagem 1: cronograma de atividades

Atividade	2022				2023							
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
REVISÃO DA LITERATURA	█	█										
PROCESSAMENTO DOS DADOS DA PESQUISA	█	█	█	█								
RELATÓRIO PARCIAL					█							
ANÁLISE DOS DADOS E ESCRITA DO RELATÓRIO FINAL						█	█	█	█	█	█	
ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL												█

Fonte: SIGAA - UFS

O cronograma de atividades teve início com revisão de literatura, de setembro à outubro de 2022, e com o processamento dos dados da pesquisa, de setembro à dezembro de 2022. Para revisão de literatura, foram lidas as obras recomendadas pelo orientador e relacionadas ao tema da pesquisa em desenvolvimento. São elas: *The Platform Society* (2018), de Van Dijck, Thomas Poell e Martijn de Waal; *Pesquisando Plataformas Online: conceitos e métodos* (2020), de Carlos d'Andréa; e *Augmented*



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Reality: where we will all live (2017), de Jon Peddie. Quanto ao processamento de dados da pesquisa, foram feitas transcrições das gravações dos cursos de formação a serem analisados com base nas perspectivas de formação subjacentes a eles que foram definidas.

Em 2023, o mês de janeiro, conforme o cronograma, foi destinado para a escrita e submissão do relatório parcial. Posteriormente, de fevereiro à julho de 2023, foi feita a análise dos dados coletados e processados de acordo com o esperado, seguida da escrita e entrega do presente relatório.

4. Resultados e Discussões

Os cursos de formação de formadores e de formação de professores ocorreram, respectivamente, entre 20 de maio e 30 de julho de 2021 e entre 25 de setembro e 27 de novembro de 2021, ambos por intermédio da plataforma *Google Meet* devido à necessidade de distanciamento social causada pela pandemia do COVID-19.

Por questões de ética, o nome dos participantes dos cursos será substituído por um codinome. Por exemplo, professora Marinalva (pessoa fictícia) da Universidade Federal de Sergipe será substituída por professora Carambola (UFS), seguindo o padrão: formação + nome de fruta + (instituição a qual pertence). A escolha desse padrão partiu da necessidade de observar a formação e instituição de pertencimento, devido ao objetivo de analisar as perspectivas de formação subjacentes aos cursos, sendo essas informações de relevância para tal análise.

4.1. Curso de formação de formadores

O curso de formação de formadores foi composto por oito participantes fixos, sendo eles estudantes da graduação e pós-graduação, professores da rede pública de Sergipe e professores da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Eventualmente, contou com a presença de convidados. Nesse relatório, eles serão chamados de:

- Professor Amora (UFS): professor da Universidade Federal de Sergipe e coordenador do curso;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

- Professora Jabuticaba (UFS): professora da Universidade Federal de Sergipe e coordenadora adjunta do curso;
- Professor Tamarindo (SEDUC³): professor da Rede Estadual de Sergipe;
- Professora Pitomba (SEDUC): professora da Rede Estadual de Sergipe;
- Doutorando Lichia (PPGED): doutorando integrante do Programa de Pós-graduação em Educação da UFS;
- Doutoranda Framboesa (PPGED): doutoranda integrante do Programa de Pós-graduação em Educação da UFS;
- Graduanda Caju (Pibic): graduanda em Letras pela UFS e participante do Programa de Iniciação Científica;
- Graduanda Umbu (Pibic): graduanda em Letras pela UFS e participante do Programa de Iniciação Científica;
- Professor Jamelão (Convidado): professor do Instituto Federal de Sergipe;
- Professora Jambo (Convidada): pesquisadora da Universidade de Miami, nos Estados Unidos.

Além do mais, o curso dispôs de um total de oito encontros com duração média de uma hora e meia e distribuídos ao longo do período de realização do curso. Cada encontro foi conduzido por um ou dois participantes, de forma que todos tivessem a oportunidade de participar da condução do curso, caso desejassem, exceto quando o encontro contava com algum convidado, pois, nesse caso, a condução passava a ser do convidado e não de um participante fixo do curso, ou no caso do último encontro, onde não houve uma condução fixa e todos os participantes puderam conduzir momentos do encontro. Dessa forma, os encontros ocorreram conforme a tabela abaixo:

Tabela 1: Resumo do curso de formação de formadores

	Condução	Resumo do Encontro
1º Encontro (20/05/2021)	Professor Amora (UFS)	Explicação da diferença entre realidade aumentada e virtual. Conceituação de realidade aumentada.

³ Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

		Discussão sobre realidade aumentada no Brasil. Apresentação dos objetivos do curso, dos procedimentos, contendo a equipe executora e as fases do projeto, e do cronograma.
2º Encontro (27/05/2021)	Professora Pitomba (SEDUC)	Discussão sobre os desafios que os participantes enfrentaram em sua experiência como aluno/discente. Discussão sobre o texto lido. Debate em torno da construção do curso seguinte.
3º Encontro (10/06/2021)	Doutorando Lichia (PPGED) Doutoranda Framboesa (PPGED)	Discussão do texto lido por meio de trechos em destaque.
4º Encontro (17/06/2021)	Professora Jambo (Convidada)	Explicação sobre <i>instructional design</i> . Apresentação do <i>Keller's arcs motivation model</i> . Discussão sobre os textos lidos.
5º Encontro (01/07/2021)	Professor Jamelão (Convidado)	Apresentação sobre a inserção das tecnologias na educação e seus desdobramentos. Discussão do tema.
6º Encontro (15/07/2021)	Graduanda Caju (Pibic) Graduanda Umbu (Pibic)	Apresentação sobre realidade aumentada. Discussão do tema. Reflexão sobre a formação do curso seguinte.
7º Encontro (22/07/2021)	Professor Tamarindo (SEDUC)	Apresentação sobre a inserção das tecnologias na educação em Sergipe. Reflexão sobre a formação do curso seguinte.
8º Encontro (30/07/2021)	Não houve condução fixa.	Reflexão sobre a formação do curso seguinte.

Fonte: elaborada pela autora



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

4.1.1. (Des)construção da hierarquia

De acordo com as ideias de Freire (1968), os paradigmas educacionais da Pedagogia Tradicional colocavam o aluno em um papel hierarquicamente inferior ao professor, onde o professor, enquanto formador, era o dono do conhecimento, e os alunos meros “recipientes vazios” cujo propósito era serem preenchidos com o saber.

Seguindo a perspectiva de Freire (1968), a desconstrução da hierarquia torna-se fundamental no contexto educacional, rompendo com a tradicional relação vertical de transmissão de conhecimento e empoderando os educandos, que são vistos como participantes ativos do processo de aprendizagem. Para isso, é preciso criar um ambiente onde o pensamento crítico seja incentivado, onde os estudantes possam questionar, debater e contribuir com suas próprias perspectivas, contribuindo para o fomento de uma educação emancipatória (Rancière, 2002).

Dessa forma, os cursos de formação continuada podem desempenhar um papel crucial na concretização da desconstrução da hierarquia no contexto educacional, pois incentivam a reflexão constante sobre as práticas educacionais. Com base nesse ideal, o curso de formação de formadores, objeto de análise dessa pesquisa, contou com um sistema de condução alternada e, em alguns encontros, múltipla. Por conseguinte, cada encontro foi conduzido por um ou dois participantes que se voluntariaram para fazer a condução, resultando em oito encontros com conduções distintas. Cada condutor, com exceção da professora Pitomba (SEDUC) que conduziu o segundo encontro, teve a liberdade de escolher os textos a serem trabalhados durante o curso e todos, sem exceções, puderam decidir como administrar os encontros, ou seja, como abordar os textos, quais dinâmicas levar, em quais momentos abrir espaço para discussão, etc.

O primeiro encontro, dia 20 de maio de 2021, foi conduzido pelo professor Amora (UFS), também coordenador do curso. Por esse encontro ser o primeiro, fez-se necessário que o coordenador assumisse a condução para esclarecer pontos fundamentais sobre o curso, como objetivo, cronograma e, principalmente, para explicar como ocorreria o processo de condução dos encontros e escolha dos textos a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

serem discutidos. Entretanto, o professor Amora (UFS) afirmou que qualquer pessoa tinha a liberdade de contribuir, de fazer perguntas, dar sugestões etc. independente da “posição” que ocupava, salientando que não há saberes superiores ou inferiores (Rancière, 2002), e relatou preocupação quanto ao fato de apresentar um cronograma, pois receava ter “engessado” o curso, como mostra a transcrição abaixo:

“Eu... eu converso muito com [professora Jabuticaba], né? Que as vezes a gente tenta descentralizar e não guiar muito, mas a gente precisa de um... de um ponto de partida. Eu espero não ter... é... engessado muito nos pontos de partida.” (Professor Amora (UFS), 1º encontro do curso de formação de formadores, 43:15-43:26)

Entretanto, a doutoranda Framboesa (PPGED) alegou que o cronograma se fez necessário como forma de organizar o curso e que não o “engessou” a partir do momento que houve espaço para contribuições, conforme a transcrição abaixo:

“Eu não vejo como algo engessado, mas é como você disse, é meio que pra organizar, né, e dar um... passar a primeira marcha aí e a coisa seguir, né, e a gente até ter uma ideia, realmente, do que é que vai acontecer ao longo desse... assim, não é... é ter uma ideia mesmo, porque a gente não sabe o que vai acontecer de fato nos encontros, né, já que existe essa possibilidade da nossa participação em tudo [...]” (Doutoranda Framboesa (PPGED), 1º encontro do curso de formação de formadores, 43:34-44:00)

Em vários momentos do curso, os participantes demonstraram estar atentos à desconstrução da hierarquia, exercitando a reflexão na ação, onde os participantes refletiram enquanto estavam envolvidos ativamente em uma tarefa ou situação de ensino, pensando criticamente e adaptando ações e decisões à medida que ocorreram (Schön, 1987), como mostram as transcrições abaixo:

“Eu queria comentar, assim, que só... a presença, na verdade, né, você ter [professora Pitomba e professor Tamarindo], né, como professores que estão lá, isso já é uma... isso já automaticamente já quebra, né, já... no sentido... já amplia a recepção, eu acho, que dos professores em relação, né, à formação. É meio que... aquele bloqueio que as vezes, como [graduanda Caju] comentou, né, que se tem de que lá vem, né, lá vem mais coisas de lá, de cima a baixo [...]” (Doutoranda Framboesa (PPGED), 1º encontro do curso de formação de formadores, 51:56-52:20)

“O objetivo é a gente se deslocar de todas as posições que a gente tá, né, por isso que hoje eu tô conduzindo a reunião, mas a próxima não vou ser eu. Eu vou ficar ouvindo, né, a pessoa que vai se voluntariar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

pra... pra seguir, porque a gente vai sair dessa zona de conforto”. (Professor Amora (UFS), 1º encontro do curso de formação de formadores, 54:03-54:17)

“Doutoranda Framboesa (PPGED): quer aguardar ele mais um pouquinho ou já começa?

Professor Amora (UFS): eu acho que são sete e seis, aí quem... vocês que tão comandando a reunião é quem decidem, né?”. (Diálogo retirado do 3º encontro do curso de formação de formadores, 0:01-0:15)

“Como quem escreveu o projeto e submeteu fui eu, eu prefiro falar por último, porque senão fica aquela voz de quem elaborou o projeto e aí, talvez, vocês fiquem querendo meio que se alinhar, por isso que eu não tô falando, assim, não tô colocando a minha impressão [...]”. (Professor Amora (UFS), 7º encontro do curso de formação de formadores, 1:00:05-1:00:19)

A desconstrução da hierarquia também foi proposta por meio da dinâmica de apresentação dos encontros, já que, especialmente durante os 2º, 3º, 5º e 6º encontros, houve muita interação entre condutor e demais participantes ao decorrer da apresentação, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na linguagem (Bakhtin, 2006).

Entretanto, houve momentos onde as relações hierárquicas se estabeleceram, como mostra uma das transcrições anteriores, na qual a doutoranda Framboesa (PPGED) pergunta ao professor Amora (UFS) se deve iniciar o encontro. Além disso, as relações hierárquicas se estabeleceram quando a professora Pitomba (SEDUC) mencionou o professor Amora (UFS) e a professora Jabuticaba (UFS) enquanto fontes de conhecimento por possuírem experiência e pesquisa na área de formação, conforme a transcrição abaixo:

“É porque, assim, nós temos duas fontes pra beber aqui, né, a minha intenção com essa pergunta, na realidade, foi puxar das duas fontes, [professor Amora e professora Jabuticaba], né, porque eles têm experiência, tem pesquisas na área de formação de professores, então... de repente eles vão dar uma luz pra gente [...]”. (Professora Pitomba (SEDUC), 2º encontro do curso de formação de formadores, 54:03-54:20)

Além disso, no quarto encontro, a professora Jambo (convidada) propôs uma apresentação sem espaço para que os participantes fizessem suas contribuições, sendo, então, uma apresentação com foco explicativo, mantendo uma relação hierárquica



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

entre condutor enquanto dono do saber e participantes enquanto receptores desse saber.

Ademais, no primeiro encontro, apesar do professor Amora (UFS) solicitar por voluntários para a condução do encontro seguinte, o texto a ser discutido foi definido por ele. Apesar da definição do texto, a forma como ele seria abordado ficaria a critério do condutor do encontro.

4.1.2. Contexto dos participantes do curso

Segundo Celani (2006), os programas de formação de professores devem ser orientados por aspectos relacionados às pessoas e contextos locais para os quais esses programas estão preparando os educadores. De forma similar, Canagarajah (2005) e Kumaravadivelu (2012), enfatizam a importância de desenvolver programas de formação com foco local, que considerem e valorizam o contexto e a cultural local.

A partir dessa visão, o curso de formação de formadores foi pensado para considerar e valorizar o contexto dos seus participantes, objetivando o desenvolvimento de um programa de formação cooperativo e adequado às pessoas e contextos locais (Celani, 2006). No primeiro encontro, onde o surgimento e estrutura do curso foi muito discutido, vários participantes trouxeram para o encontro experiências que contribuíram para a inclusão dos professores da rede estadual de Sergipe no curso enquanto formadores. No início do encontro, o professor Amora (UFS) menciona uma experiência pessoal compartilhada pela professora Jabuticaba (UFS) sobre como, durante os anos em que ela foi professora da rede pública de São Paulo, os professores sempre mencionavam que faltava algo no diálogo entre universidade e rede estadual, em referência a falta que a contribuição dos professores faz durante a elaboração de um curso de formação. A partir dessa experiência, o curso de formação de formadores foi pensado para incluir professores da rede estadual para planejar o curso de formação de professores, direcionado a professores também da rede estadual, como mostram as transcrições abaixo:

“[...] muitos cursos de extensão, eles são pensados... é... no projeto eu escrevi isso, né... é, tem uma hierarquia de cima pra baixo, como se a universidade fosse a única a produzir o conhecimento sozinha, e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

aí chega pros professores da escola pública e entrega, e [professora Jabuticaba] me conta que ela, nos vinte anos que ela passou como professora da escola pública em São Paulo, uma dessas queixas, né, que ela chegou pras professoras formadoras e disse bem assim: mas tá faltando alguma coisa aí, né, tá faltando uma experiência... é... dos professores da escola pública [...]” (Professor Amora (UFS), 1º encontro do curso de formação de formadores, 13:12-13:45)

“[...] e [professora Jabuticaba] que me deu esse insight ano passado. Olha, [professora Jabuticaba], to pensando em fazer a formação de formadores, aí ela pensou, né, nesses professores da escola pública, como trazer eles desde o começo. Aí eu falei: gente, genial, tem que ser. Eu tava empolgado [...]” (Professor Amora (UFS), 1º encontro do curso de formação de formadores, 48:40-48:54)

Apesar dos relatos da professora Jabuticaba (UFS) serem feitos com base na realidade que ela vivenciou em São Paulo, a graduanda Caju (Pibic) compartilhou no encontro uma experiência pessoal que ela passou durante o Programa Residência Pedagógica (PRP)⁴, onde atuou em uma escola pública da rede estadual de Sergipe, na qual uma das professoras da rede, preceptora do PRP, afirmou que não gostava de participar dos cursos porque, segundo ela, eles consistiam em professores universitários indicando o que os professores da rede pública precisavam fazer, sem levar em consideração o contexto das escolas e dos professores que nelas atuam. A partir do relato da graduanda Caju (Pibic), foi possível ter um entendimento da situação relatada em São Paulo, porém com foco local (Canagarajah, 2005; Kumaravadivelu, 2012).

“É interessante você falar isso, porque hoje a tarde eu tive uma reunião do Residência e uma das professoras da gente reclamou justamente isso. Ela disse que participou muito de cursos e de extensões, de coisas que a UFS oferecia, mas que agora ela não se interessa muito, porque é sempre... é... o pessoal da universidade jogando pros professores da educação do Estado sem... é... ver se a realidade entra naquilo e é sempre aquele discurso de: nossa, mas dá pra vocês fazerem, nossa, mas vocês podem incluir isso. E... ela falou que não é assim [...]” (Graduanda Caju (Pibic), 1º encontro do curso de formação de formadores, 50:19-51:00)

Considerando a proposta do curso de formação de formadores, o professor Tamarindo (SEDUC) falou, no segundo encontro, sobre a tendência que existe de, como o curso é ofertado pela universidade, os professores esperarem que a

⁴Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES destinado a graduandos dos cursos de Licenciatura.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

universidade apresente uma solução, algo novo. Porém, a universidade trouxe uma proposta diferente, de diálogo, onde o professor é ouvido, tem voz. Para ele, a sensação foi de conforto por ter sido ouvido, de quebrar essa ideia de que a universidade é quem traz as soluções e que o professor não sabe de nada. Tal relato, além de enfatizar a importância da valorização do contexto local (Celani, 2006), contribui para o entendimento do impacto da desconstrução hierárquica no curso de formação, pois o professor sente o seu saber sendo valorizado (Freire, 1968).

“[...] quando a gente recebe esses cursos de extensão, né, que a universidade oferta, eu acho que a gente acaba caindo no risco de tender pra essa questão, ah, a universidade vai mostrar algo, né, a universidade vai trazer aquilo que eu não sei e que eu to desesperado pra saber [...], mas aí quando a gente percebe que... o grupo que a universidade monta, né, pra ofertar o curso de extensão, ela traz uma intenção de que o professor, ele também tem voz, sabe? De que ele tá nesse patamar junto, de construção [...]. A minha experiência no curso de extensão foi de conforto por ter sido ouvido [...]”. (Professor Tamarindo (SEDUC), 2º encontro do curso de formação de formadores, 1:17:12-1:18:07)

O professor Tamarindo (SEDUC), ainda, falou sobre a realidade aumentada na escola e suas percepções sobre tecnologias na educação. Segundo ele, antes da pandemia a impressão que ele tinha era de que a introdução das tecnologias na rede pública era algo solo, ou seja, o professor que quisesse usar, usava, e não algo organizado ou debatido. Com o início da pandemia, ele alegou que essa introdução passou a ser articulada, dado o contexto de distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19. No primeiro encontro, ele relatou que a realidade aumentada não fazia parte do contexto da escola em que ele trabalhava e que a escola ficou bastante animada em saber que um dos professores do seu corpo docente estava fazendo parte do curso e trazendo o que ele chamou de “nova forma de perceber o ensino de língua estrangeira”.

“[...] porque antes a minha percepção era de que a intervenção com o uso das tecnologias na rede era de forma solo, de forma não articulada, é... não orgânica. Então, se tinha uma predisposição de algum professor, ele queria usar ou não. Não era algo que era debatido, ou que era algo conjunto da escola [...]. Quando veio essa pandemia, houve sim um movimento pra que se houvesse criações de ambientes digitais pra que os alunos pudessem se envolver [...]”. (Professor Tamarindo, 7º encontro do curso de formação de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

formadores, 8:04-8:49)

“[...] eu fiquei muito animado, é uma realidade que... a realidade aumentada não é a minha realidade da escola. E aí, por isso que eu fiquei muito animado porque é uma outra forma de perceber o ensino de língua estrangeira. E aí eu já espalhei pra escola, a escola já tá animada, né, de perceber que tem um professor que participa desse projeto [...]”. (Professor Tamarindo (SEDUC), 1º encontro do curso de formação de formadores, 1:53-2:30)

Entretanto, no sétimo encontro, ele demonstrou uma percepção distinta de realidade aumentada na sala de aula ao dizer que no primeiro contato que recebeu do professor Amora (UFS) o convidando para participar do curso. Ele imaginou que trabalhar com realidade aumentada seria algo que possibilitaria a inserção de novos equipamentos na escola, pois ele acreditava que esse tipo de realidade era algo intangível, fora da realidade da escola, conforme relatado em transcrição anterior. O professor Tamarindo (SEDUC) demonstrou, então, ter repensado, por meio da reflexão crítica (Schön, 1987), essa tecnologia em sua sala de aula, vendo-a como possível e tangível, diferente de como a via ao receber a proposta do curso.

“[...] eu imaginava que seria um trabalho que pudesse oferecer algo que eu não... nunca pensei em oferecer pros alunos, que achei que era intangível e que seria inserido novas ferramentas dentro da escola [...]. Eu acabei misturando as coisas achando que seria algo muito além e fora da realidade da escola utilizar realidade aumentada [...]”. (Professor Tamarindo (SEDUC), 7º encontro do curso de formação de formadores, 15:04-15:36)

O contexto dos professores, além de impactar na idealização do curso, na seleção dos participantes e na percepção deles acerca das tecnologias, em especial a realidade aumentada, ainda foi de grande importância para o desenvolvimento do curso seguinte, ou seja, do curso de formação de professores. No segundo encontro, a professora Pitomba (SEDUC) falou sobre como, dado o cenário de carência em que muitos professores atuam, eles costumam ver os cursos de formação como uma possível fonte de soluções. A partir dessa experiência, ela se ateu à necessidade de tentar desconstruir essa visão que, segundo ela, deveria ser o primeiro ponto a ser levado em consideração ao se pensar o curso de formação de professores. Então, o curso de formação de professores seria construído visando a reflexão na ação e sobre a ação (Schön, 1987) como parte fundamental do aprendizado contínuo dos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

professores, sem oferecer soluções, fato que colaboraria para o fortalecimento de uma relação vertical e hierárquica (Freire, 1968) entre universidade e escola.

“[...] a expectativa que o professor tem, principalmente na escola pública, eu acho que ela, pelo contexto de carência, de ausência de muita coisa, a expectativa que ele chega é: poxa, já venho com tanto problema, com tanta coisa pra fazer, de repente esse curso vai me trazer a solução, sabe? E assim, é... a tentativa de desconstruir isso eu acho que deveria ser o nosso primeiro passo [...]”. (Professora Pitomba (SEDUC), 2º encontro do curso de formação de formadores, 59:52-1:00:19)

Complementando o relato da professora Pitomba (SEDUC), a doutoranda Framboesa (PPGED) falou que, para ela, quanto às tecnologias, essa expectativa dos professores em relação aos cursos de formação é bem maior porque se associa muito mais a receitas, a métodos de como usar a tecnologia.

Em dado momento, o professor Tamarindo (SEDUC) sugeriu, após reforçar o que a professora Pitomba (SEDUC) e a doutoranda Framboesa (PPGED) relataram, deixar claro aos professores que participarão do curso seguinte a proposta de diálogo entre universidade e escola, onde o professor tem voz, como uma forma de conforto, de mostrar aos professores que há um trabalho conjunto, em parceria, como mostrado em transcrição anterior.

4.1.3. Diálogo para a formação do curso seguinte

Além da importância de desconstruir a visão de que os cursos de formação são uma possível fonte de soluções e de mostrar aos professores que participarão do curso de formação de professores que haverá um trabalho em conjunto, onde eles serão ouvidos, outros pontos que seriam levados em consideração no curso em construção também foram discutidos. Um dos pontos, além dos já mencionados, levados em consideração foi sob qual perspectiva de realidade aumentada o curso estaria sustentado, como mostra a transcrição abaixo:

“[...] como é que a gente vai chegar pros professores e falar da realidade aumentada, porque eu... uma coisa que eu to percebendo desde o começo é que falam bem assim: nossa, é um curso sobre realidade aumentada, é uma coisa assim tão distante, né [...]”. (Professor Amora (UFS), 3º encontro do curso de formação de formadores, 1:15:04-1:15:22)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Pensar em tal perspectiva é de grande importância, pois, de acordo com a proposta do curso, é preciso valorizar os saberes dos professores e entender o seu contexto, tornando o curso adaptado às pessoas e às circunstâncias locais para as quais esses programas estão formando os educadores (Celani, 2006).

Outro ponto considerado foi em relação a flexibilidade do curso, ou seja, na importância de focar na construção de um curso que possibilite a reinvenção, caso necessária, a partir do contato com os professores e das suas necessidades e perspectivas. Além do mais, essa proposta dialoga com a ideia de valorizar o contexto dos professores e de ouvi-los, pois permite a adequação do curso ao decorrer da sua execução, a partir da reflexão na ação e sobre a ação (Schön, 1987).

“[...] eu acho que é isso que vai acontecer com a gente também, então é a gente se preparar pra encarar o desafio como uma oportunidade de redirecionar a rota, né, não perdendo, assim, a... em vista, né, que a gente precisa estabelecer esse diálogo com o professor da escola pública [...]”. (Professora Pitomba (SEDUC), 2º encontro do curso de formação de formadores, 1:22:39-1:23:11)

“[...] eu acho que, na verdade, assim... na minha visão, a cada vez que a gente lida com pessoas, com profissionais, né, que a gente pensa uma formação é... que não é, como a gente tá pensando aqui, não é uma receita de bolo, a gente vai ter sempre que ter uma... uma flexibilidade desse ir e voltar, pelo menos a gente planeja algo, aí vai ter o primeiro contato com aqueles participantes, né, com os cursistas, e aí daí a gente vai ter que... que vai ter que ser assim [...]”. (Doutoranda Framboesa (PPGED), 7º encontro do curso de formação de formadores, 48:32-49:02)

Durante o sétimo encontro, o professor Tamarindo (SEDUC) apresentou para os demais participantes um pouco do contexto pandêmico e de como isso afetou a sala de aula, citando o início das aulas remotas e a dependência tecnológica gerada por esse contexto. Em seguida, ele trouxe para discussão alguns pontos que gostaria de ver no curso seguinte a partir das suas percepções enquanto professor da rede estadual. O professor Amora (UFS), com base nos pontos expostos e discutidos durante o encontro, sugeriu que no oitavo e último encontro fosse pensado um cronograma para o curso seguinte tendo em vista a apresentação do professor Tamarindo (SEDUC). Ainda, ele sugeriu que o encontro fosse destinado a questões mais práticas do curso, como a sua duração, carga-horária, divulgação etc.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

O oitavo encontro não contou com a presença do professor Amora (UFS), fato que corrobora a ideia de desconstrução de hierarquia presente no curso, e foi destinado, conforme as sugestões do encontro anterior, para decidir questões mais práticas acerca do curso em construção. Como não houve condução fixa para esse encontro, todos os participantes colaboraram de acordo com as suas preferências, tornando esse encontro mais dialogado que os demais, no qual houve um diálogo entre saberes diferentes (Rancière, 2002). Dessa forma, foi definido o meio de divulgação do curso, como se daria o processo de inscrição, disponibilidade de vagas, entre outras coisas.

Conforme as discussões feitas durante todo o curso de formação de formadores, também ficou acordado que o curso seguinte manteria a desconstrução da hierarquia e que valorizaria o contexto dos professores participantes, mantendo a flexibilidade e possibilidade de reinvenção.

4.2. Curso de formação de professores

O curso de formação de professores foi construído a partir das discussões realizadas durante o curso anterior, tendo como foco o uso da realidade aumentada no ensino de língua inglesa em escolas públicas e, como público-alvo, os professores da rede pública de Sergipe.

Com base no curso anterior, o curso de formação de professores foi pensado com o intuito de manter a desconstrução da hierarquia (Freire, 1968; Rancière, 2002), de valorizar o contexto dos professores, desconstruindo a ideia de cursos de formação enquanto fornecedores de soluções (Celani, 2006; Canagarajah, 2005; Kumaravadivelu, 2012), e de demonstrar como a realidade aumentada (Peddie, 2017) não está distante da sala de aula. Além disso, objetivou-se levar os professores a refletirem sobre a sala de aula (Schön, 1987), a concepção de língua/linguagem que eles possuíam e como lidavam com as tecnologias.

O curso ocorreu de forma remota por meio da plataforma *Google Meet* durante o período entre 25 de setembro e 27 de novembro de 2021 e contou com 8 encontros que ocorreram aos sábados. Ainda, contou com a participação de professores da UFS,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

mestrandos e doutorandos da pós-graduação em educação da UFS, graduandos integrantes da Iniciação Científica, professores da rede pública de Sergipe, público-alvo do curso, e professor convidado. Os encontros ocorreram conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Resumo do curso de formação de professores

	Condução	Resumo do Encontro
1º Encontro (25/09/2021)	Professor Amora (UFS) Professor Tamarindo (SEDUC) Professora Pitomba (SEDUC)	Explicação do curso. Apresentação dos participantes. Breve introdução ao conceito de realidade aumentada e diferença entre as realidades aumentada e virtual.
2º Encontro (02/10/2021)	Doutorando Lichia (PPGED) Doutoranda Framboesa (PPGED)	História das tecnologias na educação. Concepções de língua(gens) e aplicação em sala de aula. Internet das coisas. Realidade aumentada: conceitos, exemplos, usos, etc.
3º Encontro (09/10/2021)	Graduanda Caju (Pibic) Graduanda Umbu (Pibic) Graduando Romã (Pibic)	Realidade aumentada, virtual e mista: conceitos, diferenças, exemplos, aplicações, etc. Realidade aumentada nas escolas. Gamificação.
4º Encontro (16/10/2021)	Professor Melancia (convidado)	Exemplos de uso de realidade aumentada nas aulas de língua inglesa e sugestão de aplicativos.
5º Encontro (23/10/2021)	Professor Tamarindo (SEDUC) Professora Pitomba (SEDUC)	Revisão sobre as discussões dos encontros anteriores. Estudo de caso e produção de propostas de atividades. Socialização das produções.
6º Encontro (30/10/2021)	Professor Amora (UFS) Professora Jabuticaba (UFS)	Diferentes perspectivas de realidade. Atividade sobre como problematizar realidades com alunos utilizando a realidade aumentada. Socialização das propostas.
7º Encontro (06/11/2021)	Mestranda Abacate (PPGED)	Realidade aumentada na sala de aula. Metaverso.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

	Mestranda Limão (PPGED)	Construção de planos de aula. Socialização dos planos.
8º Encontro (27/11/2021)	Não houve condução fixa.	Professores, de acordo com o horário destinado para cada um, apresentam planos de aula individuais que serão aplicados em suas salas de aula.

Fonte: elaborada pela autora

Por questões éticas, o mesmo padrão de codinomes utilizados para relatar o curso de formação de formadores será utilizado no relato do presente curso. Considerando que os participantes do curso anterior também estão presentes no curso de formação de professores, os codinomes serão mantidos. Dessa forma, será apresentado a seguir o codinome dos novos participantes:

- Graduando Romã (Pibic): graduando em Letras pela UFS e participante do Programa de Iniciação Científica;
- Professor Melancia (convidado) professor da rede pública do Estado do Piauí;
- Mestranda Abacate (PPGED): mestranda integrante do Programa de Pós-graduação em Educação da UFS;
- Mestranda Limão (PPGED): mestranda integrante do Programa de Pós-graduação em Educação da UFS.

Quanto aos professores da rede pública de Sergipe, com exceção do professor Tamarindo (SEDUC) e da professora Pitomba (SEDUC), esses não serão nomeados, pois não se faz necessário para fins de análise dessa pesquisa. Portanto, quando tais professores forem citados de alguma forma, incluindo as transcrições, eles serão referenciados como “professor(es) da rede pública de Sergipe”, sem a necessidade da adoção de um codinome.

4.2.1. (Des)construção da hierarquia

Seguindo o mesmo padrão do curso anterior, o curso de formação de professores manteve o sistema de condução variada, tendo entre um e três condutores por encontro, com o objetivo de desconstruir a ideia de conhecimento vertical (seja da



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

universidade para escola ou do mais graduado ao menos graduado) (Freire, 1968) e propagar o conhecimento colaborativo, onde não há saberes superiores ou inferiores (Rancière, 2002). Dessa forma, houve espaço para que todos os formadores pudessem fazer a condução dos encontros, sejam eles alunos da graduação ou pós-graduação, professores da rede pública de Sergipe ou professores da universidade. Vale salientar que o último encontro, como exceção, não possuiu uma condução fixa, pois consistiu em um diálogo entre professor da rede pública de Sergipe e formadores sobre o plano de aula individual desenvolvido como proposta de atividade.

Assim como o curso anterior, o curso de formação de professores contou com um encontro onde o professor Amora (UFS), coordenador do curso, não participou. Mesmo com a ausência de quem, considerando uma estrutura hierárquica, seria a autoridade máxima entre os participantes do curso, o encontro ocorreu no dia e horário planejado e com a condução do professor Tamarindo (SEDUC) e da professora Pitomba (SEDUC). Além disso, todos os encontros contaram com espaços para discussão, compartilhamento de experiências e ideias, sugestões e atividades práticas seguidas da socialização das propostas desenvolvidas, sendo essa etapa de grande importância para promover o aprendizado (Vygotsky, 1989).

Entretanto, houve momentos onde as relações hierárquicas se estabeleceram, como no primeiro encontro, onde o professor Amora (UFS), enquanto coordenador do curso, iniciou o encontro e apresentou a proposta do curso. Ainda, ao final dos encontros, o professor Amora (UFS) assumiu brevemente a condução com o objetivo de fazer uma prévia do que seria abordado no encontro seguinte. Porém, diferente do primeiro encontro do curso anterior, o professor Amora (UFS) compartilhou a condução do primeiro encontro do curso de formação de professores com o professor Tamarindo (SEDUC) e a professora Pitomba (SEDUC), demonstrando que os participantes, por meio da reflexão sobre a ação (Schön, 1987), aperfeiçoaram a organização do curso visando desconstruir as relações hierárquicas.

4.2.2. Contexto dos participantes do curso

Durante todos os encontros, foram abertos diversos momentos de discussão,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

onde os professores puderam compartilhar as suas experiências em sala de aula, seu entendimento dos tópicos de cada encontro, suas sugestões, entre outras coisas. No primeiro encontro, por exemplo, o professor Tamarindo (SEDUC) conduziu uma dinâmica com o objetivo de conhecer os participantes do curso, na qual ele mesmo deu início e se apresentou, falando um pouco das suas expectativas em relação ao curso e da realidade da sua escola. Da mesma forma, a professora Pitomba (SEDUC), também condutora do encontro, se apresentou. A partir desse momento, outros professores da rede pública passaram a se apresentar, também falando sobre as expectativas em relação ao curso e sobre a realidade da(s) sua(s) escola(s). Além disso, com base na dinâmica proposta, os professores falaram sobre como eram as suas aulas de inglês, tanto enquanto alunos como, mais recentemente, enquanto professores. Momentos como esse, onde os professores foram levados a compartilhar expectativas, experiências, perspectivas, etc., se repetiram ao longo do curso e auxiliaram na condução dos encontros.

“[...] eu fiquei assim, alguém colocou retroprojeter, aí eu me lembrei das aulas na... na universidade, né, que os professores faziam aqueles slides e passavam no retroprojeter e hoje é algo tão, assim, é mais na minha geração, né? Eu acho que os alunos não sabem nem o que é retroprojeter [...]”. (Professora da rede pública de Sergipe, 1º encontro do curso de formação de professores, 41:03-41:21)

“É uma pergunta que eu vou fazer. Eu vou pedir que um, pelo menos um... como a gente tem mais momentos de interação, queria pelo menos algum, alguém aqui que quisesse falar se essa linha do tempo que a gente, é, mostrou aí, é, se conecta com a... as realidades que vocês vivem [...]”. (Doutorando Lichia (PPGED), 2º encontro do curso de formação de professores, 13:25-13:54)

“A gente vai compartilhar as nossas visões das nossas próprias práticas agora, através de duas perguntas. Vocês vão completar essas frases: meus alunos aprendem melhor quando... e a outra: minhas práticas pedagógicas poderiam ser melhores se... vocês terão sete minutos para fazer isso [...]”. (Professora Pitomba (SEDUC), 5º encontro do curso de formação de professores, 39:14-39:49)

Segundo Bruner (1990), o ensino, para ser eficaz, deve se basear em situações e exemplos que façam sentido para os alunos, tornando possível a associação entre o novo conhecimento e o que eles já estão familiarizados. À vista disso, o contexto dos participantes do curso também foi levado em consideração em relação aos exemplos



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

escolhidos de acordo com os conceitos trabalhados nos encontros, os quais se situavam em redes sociais de amplo uso, em locais de Sergipe, em aplicativos facilmente encontrados na internet etc. Para exemplificar realidade aumentada, por exemplo, o doutorando Lichia (PPGED) e a doutoranda Framboesa (PPGED) levaram para o encontro que conduziram exemplos que faziam parte do contexto dos professores e que fossem significativos para eles, como os filtros da rede social *Instagram*, filtros para visualizar decoração em cômodos, o *tour* virtual do Museu da Gente Sergipana, etc.

Quanto às atividades desenvolvidas ao longo do curso, todas buscaram relacionar o contexto dos participantes com o uso de realidade aumentada. No sexto encontro, por exemplo, foi proposto que os participantes, em grupos, pensassem em possibilidades de aula utilizando realidade aumentada e algum conteúdo e tema previsto para as aulas de língua inglesa no ano seguinte. Todos os grupos apresentaram possibilidades de acordo com o proposto.

4.2.3. Formação do curso

O curso de formação de professores foi construído com base nas discussões feitas durante os encontros do curso anterior. Dessa forma, ficou definido, além do que já foi relatado anteriormente (desconstrução da hierarquia e valorização do contexto dos participantes), que o curso desconstruiria a ideia de cursos de formação enquanto fornecedores de soluções e demonstraria como a realidade aumentada não está distante da sala de aula. Ainda, ficou acordado que o curso seria flexível, possibilitando a reinvenção, caso fosse necessário.

No que concerne à desconstrução da associação entre cursos de formação e o fornecimento de soluções e a associação entre realidade aumentada e a sala de aula, o curso buscou estimular os participantes a produzirem aulas utilizando realidade aumentada e relacionando com seu próprio contexto, fomentando a proposta do curso de preparar os educadores para o uso de realidade aumentada em seu contexto de ensino e aos seus alunos (Celani, 2006), considerando, também, a cultura local (Canagarajah, 2005; Kumaravadivelu, 2012). Como exemplo, no sétimo encontro, as



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

condutoras propuseram que os participantes, em grupos, preparassem planos de aula com realidade aumentada pensando no próprio contexto escolar. Para isso, vários temas e conteúdos foram sugeridos, como mostra a Imagem 2.

Imagem 2: parte da apresentação em *PowerPoint* utilizada no 7º encontro



Fonte: gravações do curso

Ainda, foram apresentadas várias dicas e sugestões de como começar o plano de aula, onde os participantes puderem sanar as dúvidas. Ademais, os participantes contaram com a colaboração dos formadores que circularam pelos grupos mostrando disponibilidade para tirar dúvidas, dar sugestões ou o que se fizesse necessário, corroborando com a ideia do curso de promover conhecimento construído em conjunto, em parceria.

“[...] eu quero ouvir os professores da rede e nós, formadores, vamos circular e não vamos falar a propósito. A gente... os formadores vão ficar visitando os grupos, participando, a gente pode dar palpite, pode... tirar dúvida, entendeu? Mas a ideia é que os formadores fiquem circulando nos grupos dos professores que vão protagonizar o plano de ensino, que vão apresentar, ta bom?”. (Professor Amora (UFS), 7º encontro do curso de formação de professores, 56:34-57:02)

Além de tudo, as propostas de atividades desenvolvidas ao longo do curso, como a mencionada acima, demonstraram como é possível utilizar realidade aumentada na sala de aula para tratar de qualquer conteúdo ou tema, sendo ela um recurso que pode auxiliar no desenvolvimento da aula e na aprendizagem dos alunos, tornando o conteúdo mais imersivo e envolvente (Geroimenko, 2020).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Quanto à flexibilidade e possibilidade de reinvenção, todos os encontros deram abertura para sugestões por parte dos participantes que foram acatadas e incorporadas ao curso. No segundo encontro, por exemplo, uma das professoras da rede pública participantes do curso sugeriu que fosse criada uma sala virtual na plataforma *Google Classroom*⁵ com a finalidade de compartilhar com os integrantes do curso todo o material utilizado durante os encontros. Tal sugestão foi prontamente acatada pelos formadores, onde o professor Amora (UFS) se prontificou a colocá-la em prática.

“Professora da rede pública de Sergipe: [...] uma sugestão: vamos criar uma turma no Classroom pra colocar isso tudo. Eu disse: meu Deus, qual é o link mesmo do curso? Aí tive que correr no e-mail [...]. Aí seria interessante a gente fazer uma turma no Classroom porque aí deixava as gravações e aí o link também ficava fixo, o que é que vocês acham?

Professor Amora: boa ideia, vamos fazer isso sim e adicionar todo mundo.” (Diálogo do 2º encontro do curso de formação de professores, 1:58:09-1:58:34)

5. Conclusões

Considerando os dados analisados acerca dos cursos de formação, é possível concluir, em relação as perspectivas subjacentes a eles, que tanto o curso de formação de formadores como o curso de formação de professores foram pensados, construídos e executados tendo em vista a desconstrução da hierarquia (Freire, 1968). Para tal, foram utilizados métodos de condução múltipla e variada, onde cada encontro de ambos os cursos contou com um ou mais condutores que, diferentemente do esperado em estruturas hierárquicas, variavam entre alunos da graduação ou pós-graduação e professores convidados, da rede pública de Sergipe ou da Universidade Federal de Sergipe. Além disso, todos os participantes de ambos os cursos foram encorajados a contribuir, fazer perguntas e sugestões. Ainda, os encontros contaram com diversos espaços para discussão e, no caso do segundo curso, para a socialização das produções, salientando a ideia dos cursos de propor um conhecimento colaborativo, construído em parceria.

⁵ Plataforma desenvolvida para fins educacionais que permite a criação de salas virtuais entre professor e alunos, onde é possível compartilhar materiais, atividades, etc.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Entretanto, houve momentos em ambos os cursos de formação nos quais a hierarquia foi estabelecida. De acordo com Freire (1967), a estrutura hierárquica tradicional na educação pode ser profundamente arraigada e difícil de superar, tanto para professores como para alunos. Conseqüentemente, podem surgir resistências e desafios ao tentar implementar abordagens educacionais que promovam a igualdade com vista à desconstrução da hierarquia. Porém, comparando ambos os cursos de formação analisados, é possível concluir que, por meio da reflexão na ação e sobre a ação (Schön, 1987), é possível aprimorar os cursos de formação, desconstruindo cada vez mais as relações hierárquicas dos métodos tradicionais enraizados na educação.

Além do exposto, ambos os cursos consideraram e deram relevância ao contexto dos seus participantes do momento onde foram idealizados e construídos até a sua execução, permitindo a flexibilidade e reinvenção a partir do contato com os participantes, principalmente os professores da rede pública de Sergipe. Por meio das discussões, propostas de atividades e diálogos, foram abertos espaços para o compartilhamento de experiências e socialização das práticas (Vygotsky, 1989), corroborando o aprimoramento das práticas docentes e do curso em si, tornando-o mais adequado para o contexto dos professores (Celani, 2006; Canagarajah, 2005; Kumaravadivelu, 2012).

Ainda, o curso de formação de formadores, por meio do diálogo entre os seus participantes e da diversidade de vozes e perspectivas (Bakhtin, 2006), colaborou significativamente para tornar o curso de formação de professores mais adequado ao seu público e ao propósito do curso em si promovendo um aprendizado colaborativo, em parceria, onde universidade e escola dialogaram reconhecendo que ambas possuíam saberes distintos, porém igualmente válidos e importantes (Rancière, 2002) para que o curso se tornasse um espaço de aprendizado mútuo.

Por fim, é possível concluir que os cursos de formação analisados contribuíram significativamente para que o uso da realidade aumentada nas escolas, considerando a sua relação com a língua enquanto prática social, fosse potencializado, promovendo práticas e abordagens inovadoras e inclusivas que podem ser ajustadas para atender às necessidades individuais e de contexto dos professores da rede



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

estadual de Sergipe e, por consequência, dos seus alunos.

6. Perspectivas de Futuros Trabalhos

Considerando que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na sociedade e, inclusive, na escola, pesquisas sobre realidade aumentada com vistas à promoção de práticas sociais de linguagem são de grande importância para que nós, profissionais da educação, possamos entender como essas tecnologias adentram a sala de aula e como afetam as percepções de professores e alunos sobre a linguagem.

Com base nessa pesquisa, cujo foco recai no uso de realidade aumentada na escola pública, mais especificamente nos cursos de formação ofertados aos professores da rede, outros trabalhos podem ser desenvolvidos ampliando as percepções em relação as perspectivas subjacentes a cursos de formação, dada a importância desses cursos para o aperfeiçoamento das práticas docentes, o compartilhamento de experiências e a cooperação entre universidade e escola. Dessa forma, essa pesquisa se faz relevante no âmbito de pesquisas da Universidade Federal de Sergipe, enquanto principal meio de ofertas de cursos de formação continuada para professores. Além disso, possui relevância para outras pesquisas dentro da universidade, servindo como embasamento teórico ou como suporte para análise em pesquisas comparativas.

Ademais, levando em conta que a pesquisa trata de cursos de formação ofertados para professores da rede pública de Sergipe e considera o contexto desses professores como objeto de análise, sua relevância se expande para todo o Estado, principalmente para o ensino público enquanto foco dos cursos de formação ofertados pela universidade.

7. Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRUNER, Jerome. **Acts of Meaning: four lectures on mind and culture**. Cambridge: Harvard University Press, 1990.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

CANAGARAJAH, Suresh. Reconstructing local knowledge, reconfiguring language studies. In: CANAGARAJAH, S. (ed.). **Reclaiming the Local in Language Policy and Practice** (p. 3-24). Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2005.

CELANI, Maria A.A. Language Teacher Educators in Search of 'Locally Helpful Understandings'. In: GIEVE, S., MILLER, I.K. (eds.). **Understanding the Language Classroom** (p. 226-238). Londres: Palgrave Macmillan, 2006.

D'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando Plataformas Online: conceitos e métodos**. Salvador, Bahia: EDUFBA, 2020.

FREEMAN, Donald. **Doing Teacher Research: from inquiry to understanding**. Boston: Heinle Cengage Learning, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GEROIMENKO, Vladimir. **Augmented Reality in Education: a new technology for teaching and learning**. Cham, Suíça: Springer, 2020.

PEDDIE, Jon. **Augmented reality: where we will all live**. Tiburon, USA: Springer, 2017.

KUMARAVADIVELU, Bala. Identity, Globalization & English Language Teaching: a case for epistemic break. In ALSAGOFF L., RENANDYA W., HU G., & MCKAY S. L. (eds.). **Teaching English as an international language: principles and practices** (p. 9-27). New York: Routledge, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SCHÖN, Donald A. **Educating the Reflective Practitioner: toward a new design for teaching and learning in the professions**. USA: Wiley, 1987.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WALL, M. **The Platform Society: public values in a connective world**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

8. Outras Atividades

Durante o programa, participei de duas reuniões quinzenais do grupo de pesquisa, do qual faço parte enquanto estudante da Universidade Federal de Sergipe e pesquisadora por meio da Iniciação Científica. Em outubro de 2022, conduzi uma das reuniões do grupo, em que aprendi na prática sobre aspectos necessários aos pesquisadores. Ainda, apresentei o meu plano de trabalho em novembro de 2022 para os membros do grupo durante uma das reuniões do grupo e, em abril de 2023 apresentei o andamento da pesquisa, quando atualizei a todos sobre o que estava em desenvolvimento naquele momento.

Conforme exige o edital do programa, participei do curso pré-pibic (novembro de 2022) e do Encontro de Iniciação Científica (dezembro de 2022), incluindo os minicursos ofertados pela COPEs, onde aprendi sobre pesquisa e suas implicações.

Em janeiro de 2023, iniciei, em conjunto com outros pesquisadores, a escrita de um artigo científico (em fase de finalização) sobre os dados do curso de formação de formadores, coletados por meio das transcrições. Além do mais, durante o período da pesquisa, participei da equipe das mídias sociais do grupo de pesquisa. Também participei do Corredor Científico da UFS, em junho de 2023, e da Oficina do Grupo de Pesquisa, realizada em agosto de 2023, onde pude apresentar o grupo e as suas linhas de pesquisa, incluindo a minha.

Todas as atividades foram desenvolvidas em concordância com o cronograma estabelecido previamente no plano de trabalho.